

ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

A TARDE

Memória



Cedoc A TARDE / 29.10.1970



Antonio Queiroz/Cedoc A TARDE / 13.12.1990



Raimundo Silva/Cedoc A TARDE / 13.06.1996

Início da abertura da Avenida Paralela, em 1970; via ainda com lagoas e Mata Atlântica, em 1990; e as obras da Ligação Iguatemi-Paralela (LIP), há 20 anos, em 1996

PRISCILA DÓREA*

As avenidas Aliomar Baleeiro, conhecida como Estrada Velha do Aeroporto, e Luís Viana Filho, a Paralela, marcam a expansão urbana e o desenvolvimento de Salvador em fases distintas. A primeira, dos anos 1940, foi aberta com finalidade militar e se transformou em eixo de ligação na periferia. A segunda, da década de 1970, se consolidou como vetor de crescimento em direção à Região Metropolitana (RMS). As duas são as maiores em extensão com, respectivamente, 20 e 18 quilômetros.

A abertura da Aliomar Baleeiro, entre 1943 e 1944, no período da II Guerra Mundial, se dá no contexto da primeira grande reforma urbana prevista para a capital a partir da criação do Escritório Público de Urbanismo da Cidade (Epucs), coordenado pelo engenheiro Mário Leal Ferreira.

Com 20km de extensão, a Aliomar Baleeiro – ou Estrada Velha do Aeroporto – é a maior avenida da cidade e foi criada para ligar a Base Naval, em São Tomé de Paripe, à Base Aérea de Salvador, no aeroporto da cidade, daí o apelido. Seu nome foi escolhido em homenagem ao soteropolitano Aliomar de Andrade Baleeiro, professor, advogado, deputado estadual e federal, ministro e presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). Já o traçado seguiu a topografia natural, sem preocupações com curvas ou aclives, o que explica os trechos desafiadores que exigem atenção redobrada dos motoristas ainda hoje.

"Todos os elementos que envolvem os aspectos da vida urbana não são isolados, estão vinculados às dinâmicas sociais, econômicas e políticas. Então, em plena guerra, foi necessário fazer essa articulação das bases aérea e naval, mas a avenida também ajuda a estruturar um modelo físico territorial, expandindo a cidade a partir do centro", explica o arquiteto, urbanista e professor Luiz Antônio de Souza.

Hoje, a Estrada Velha do Aeroporto é a principal ligação entre bairros periféricos de Salvador. O professor lembra que a capital da década de 1940 tinha cerca de 290 mil habitantes e era uma cidade com sua área de ocupação concentrada. Segundo ele, na época, o Rio Vermelho era longe e pouco se falava do bairro da Liberdade ou mesmo de Brotas, formado por um conjunto de chácaras.

Um milhão

Os quase 300 mil habitantes da década de

Trinta anos separam as DUAS MAIORES AVENIDAS DE SALVADOR



Avenida Aliomar Baleeiro em 1985: via foi aberta para ligar bases aérea e naval

Cedoc A TARDE / 3.11.1985



Texto sobre ajardinamento alerta para roubo de mudas

1940 já eram um milhão em 1970, um crescimento muito significativo e que aconteceu, em parte, pela migração de pessoas que se deslocaram para Salvador de outras regiões da Bahia ou outros estados.

"Na década de 1970, do ponto de vista da sua

estrutura física e territorial, a construção da Paralela [Avenida Luís Viana Filho] é um elemento importantíssimo", afirma Luiz Antônio de Souza, apontando que não podemos esquecer que antes da Paralela ser inaugurada, em 1974, portanto 30

anos depois da Aliomar Baleeiro, já existiam o Shopping Iguatemi (agora Shopping da Bahia), a rodoviária, já desativada e com uma nova em Águas Claras, a Avenida Tancredo Neves e o Centro Administrativo da Bahia (CAB), implantado dois anos antes, em 1972.

"Até amanhã estará asfaltado um trecho de seis quilômetros da segunda pista da Avenida Luís Viana Filho (Paralela). Os oito quilômetros restantes ficam concluídos até o fim deste mês, 'se as chuvas não atrapalharem', segundo informou, ontem, o Diretor do Departamento Municipal de Estradas de Rodagem, Sr. Adalberto Rocha e Silva. A segunda pista da Paralela terá 14 quilômetros de extensão, 10,5 metros de largura e custará à Prefeitura cerca de Cr\$16 milhões, dando tráfego no sentido Aeroporto-Cidade", registra a edição de 3 de setembro de 1974 de A TARDE, sobre a finalização das obras.

Batizada em homenagem ao advogado, professor, historiador e governador da Bahia (1967-1971), a Avenida Luís Viana Filho, com 18km, é a segunda no ranking das vias mais extensas da cidade. Ela corre quase em paralelo com a orla atlântica da capital, por isso ganhou o apelido de Paralela. Ligando a região do Iguatemi até a divisa com Lauro de Freitas, foi criada como conexão para expandir a cidade em direção à RMS.

"A construção da Paralela está associada a um novo modelo de desenvolvimento econômico e social, comandado pelo capital monopolista. [Após sua abertura] ela ainda vai servir para estruturar a BR-324, que por sua vez possibilitou a expansão do Litoral Norte e, inicialmente, Lauro de Freitas até o Complexo Petroquímico. É um estirão viário que, além de ser uma estrutura de circulação, imprimiu um modelo de crescimento da cidade, tra-

zendo em seu bojo uma forma de espraiamento e de esgarçamento social, pois a partir daí é que foi possível estabelecer o que chamamos hoje de periferias urbanas", explica Luiz Antônio de Souza.

Paisagismo

Na década de 1980, a Paralela ainda era considerada distante e deserta, longe de ser o local ideal para morar por boa parte da população. Tinha gente que até considerava desperdício expandir a cidade para aquela região. Ainda assim, em 1982, os primeiros empreendimentos imobiliários começaram a ser erguidos.

A TARDE, na edição de 14 de abril daquele ano, explicava que as obras de paisagismo e urbanização da Paralela estavam aceleradas. "[...] A Paralela terá, em breve, um aspecto condizente com a arquitetura que abriga. [...] Por sua extensão, excelente salubridade e por sua importância como via de acesso ao Centro Admi-

nistrativo da Bahia, ao aeroporto e à orla, será uma das mais belas avenidas da cidade".

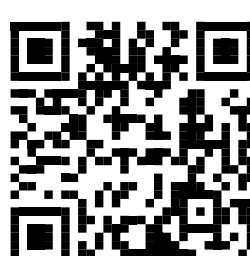
Uma curiosidade registrada pelo jornal, na edição de 28 de março do mesmo ano, é o hábito de "roubar mudinhas", que ameaçava atrapalhar os planos paisagísticos na via: "Em um ponto a área foi totalmente gramada e plantadas muitas mudas de coqueiros, por ser próximo a uma lagoa. No dia seguinte verificou-se que mais da metade das mudas foram roubadas", diz trecho da matéria sobre o ajardinamento dos canteiros da avenida.

Hoje, a Paralela está tomada por construções residenciais e comerciais, mas imagens da avenida nos anos 1980 e 1990, quando ainda era ladeada por Mata Atlântica e cheia de lagoas, guardadas no acervo do Centro de Documentação (Cedoc) de A TARDE, preservam esse tempo em que por lá era tão deserto que dava até para alguém ousar roubar um coqueiro.

Com o tempo, a Av. Luís Viana Filho se tornou área de constante expansão imobiliária, com o desafio de manter a mobilidade da população da cidade, que se aproxima dos três milhões, quase o triplo de quando a via foi aberta. "Essa nova infraestrutura mostra que a mobilidade não pode ser entendida apenas como circulação. Mobilidade tem a dimensão da gestão de um sistema de transporte e de circulação cada vez mais complexo. O que se sente falta é de uma forma de pensar a cidade na sua totalidade", argumenta Luiz Antônio.

O urbanista explica que à medida que a região é mais ocupada, fica mais difícil garantir boa circulação e fluidez. "Isso vai exigir soluções complexas, sem resposta razoável, porque são infraestruturas caras. O planejamento urbano precisa considerar os interesses da sociedade, não apenas o corporativo", alerta.

APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSO CONTEÚDOS DO A TARDE MEMÓRIA



*COM A COLABORAÇÃO DE TALLITA LOPES

*OS TRECHOS RETIRADOS DAS EDIÇÕES HISTÓRICAS DE A TARDE RESPEITAM A GRAFIA DA ÉPOCA.

MATERIAL ELABORADO COM BASE EM EDIÇÕES DE A TARDE E ACERVO DO CEDOC/A TARDE